



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

AS AULAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUESTÃO: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

Giulia Schauffert Gastão
Patrícia Pereira da Silva Lopes
Amarília Mathilde da Silva
Lindalva Pessoni

RESUMO

O Estágio Supervisionado (ES) como eixo curricular central nos cursos de licenciatura, é essencial para a construção da identidade profissional, saberes e agir pedagógico na docência, assim o estágio trabalha com saberes didáticos articulados a formação específica, neste caso da Didática da Educação Física (EF). Seu papel formador depende do comprometimento de vários atores: Estado, municípios, gestores, colegiados, orientadores, supervisores e estudantes. Considerando a importância de cada ator na efetividade e qualidade do ES, esta pesquisa objetiva analisar e discutir a concepção e estratégia de ensino utilizada nas aulas de ES em EF no Ensino Fundamental 2, no sexto semestre do curso de Licenciatura em EF do IFMT, *campus* Cuiabá, em 2023, na perspectiva dos acadêmicos. A estratégia foi baseada nas discussões sobre os ES em sala de aula e na busca pela compreensão, à luz das teorias, de questões oriundas das experiências do estágio. Esta é uma pesquisa qualitativa descritiva, que utilizou questionário eletrônico e entrevista semiestruturada. Dos 16 alunos aptos, 10 participaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As discussões foram baseadas em categorias emergentes dos pontos mais frequentes nas respostas dos entrevistados. Utilizamos análise de conteúdo e fundamentação teórica em Pimenta e Lima (2006; 2018). Dentre as respostas, nove consideraram importante a troca de experiências decorrente das discussões para a apreensão dos conhecimentos advindos do ES. Concluímos que a concepção e estratégia de ensino utilizada contribuiu para a consolidação do ES como campo de conhecimento e espaço de relação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Didática, Estágio Supervisionado, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

No ano em que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861, de 2004 (Brasil, 2004), completa vinte anos, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) apresentou uma proposta de reformulação da avaliação dos cursos de licenciatura no país, dentre as quais está a avaliação das competências práticas desenvolvidas ao longo do Estágio Supervisionado (ES), tendo no Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade) seu principal instrumento para implementação. Seu objetivo é melhorar a qualidade da formação de professores (Inep, 2024).

O papel do ES como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de licenciatura, abrange o desenvolvimento de aspectos essenciais para a construção da identidade, dos saberes e do agir pedagógico necessários para o exercício da profissão docente

(Pimenta; Lima, 2018), assim o estágio trabalha com saberes didáticos articulados a formação específica, neste caso da Didática da EF. Entretanto, faz-se mister reconhecer que seu papel formador depende do comprometimento de diversos atores, que coletivamente devem atuar de forma coesa e sinérgica, complementando e dando continuidade ao trabalho uns dos outros.

Nesse contexto, concordamos com Camilo Santana, presidente do Inep, quando diz que: “Nenhuma política pública pode ser construída sem metas, dados, resultados e avaliação. Isso nos permite entender melhor as necessidades e os desafios, para trabalhar de forma mais eficaz e promover melhorias” (Inep, 2024, [s.p.]). Entretanto, observamos que é vital considerar todas as esferas responsáveis pela viabilização do ES, como Estado e municípios com sua importante rede de escolas públicas de educação básica que devem ser o *locus* principal do ES; gestores das instituições formadoras como articuladores junto à rede pública e privada de educação; colegiados de curso, uma vez que o ES como prática embasada pela teoria tem relação com todos os professores; orientadores e supervisores que mediam a construção do conhecimento a partir das situações vivenciadas no ES; e acadêmicos.

Assim, considerando a importância de cada ator na efetividade e qualidade do ES, esta pesquisa¹ teve o objetivo de analisar e discutir a concepção e a estratégia utilizada nas aulas de ES, na perspectiva dos estudantes. Essa estratégia foi baseada nas discussões sobre os ES em sala de aula e na busca pela compreensão à luz das teorias, de questões oriundas das experiências do estágio em EF no Ensino Fundamental 2, realizadas no sexto semestre do curso de Licenciatura em EF do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), *campus* Cuiabá, em 2023. A disciplina tem carga horária de 85 horas, sendo 60 horas na escola e 25 horas de aulas semanais com a orientadora no IFMT, cuja ementa indica sua função de aproximação da prática docente através da observação, participação e regência de aulas de EF no Ensino Fundamental 2, possibilitando a aplicação e construção de conhecimento em um espaço regular de ensino (IFMT, 2017). O perfil profissional que o curso busca formar é o de professores colaborativos capazes de refletir criticamente sobre a própria prática e sobre o contexto em que atuam, considerando as perspectivas político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica (IFMT, 2017).

¹ Este trabalho configura-se como resultado parcial de uma pesquisa acadêmica que investigou a compreensão dos estudantes sobre o papel do ES em sua formação profissional e sobre o papel dos professores supervisores nesse processo.



O ES é compreendido neste trabalho como um campo de conhecimento que surge da ação conjunta entre o curso de formação e o campo social onde ocorre a prática profissional.

É uma atividade teórica que envolve conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção da realidade, sendo esta realidade o objeto da *práxis* docente (Pimenta e Lima, 2018). Assim, em contraposição à fragmentação teoria e prática, passou-se a buscar um caráter reflexivo no ES a partir do ambiente social no qual o futuro professor atuará. Portanto, a aproximação da realidade deve implicar em uma ação docente com envolvimento e intencionalidade (Pimenta; Lima, 2006).

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa descritiva, que utilizou entrevista semiestruturada para coletar informações descritivas na linguagem dos próprios participantes (Bogdan; Biklen, 1994), feita individualmente pelos pesquisadores, no IFMT, em 2023, cuja questão norteadora foi: Como você percebe as discussões sobre o ES em sala de aula?

A identidade dos participantes foi preservada, sendo identificada pelas siglas A1 até A10. Os critérios de inclusão foram estar matriculado no ES no Ensino Fundamental 2, ter cursado o ES na Educação Infantil e no Ensino Fundamental 1. Dos dezesseis alunos que cumpriam os critérios, dez concordaram em participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo oito mulheres e dois homens, com idades entre vinte e vinte e nove anos. A caracterização da amostra foi feita por meio de questionário eletrônico, indicando data de nascimento, sexo e categoria administrativa das escolas onde estagiaram.

Os resultados serão apresentados de forma descritiva e interpretativa, sendo discutidos a partir das categorias que emergiram das respostas dos entrevistados, conforme segue: a riqueza do compartilhamento de experiências; situações semelhantes, percepções diferentes. Utilizaremos a análise de conteúdo (Bardin, 2011) e embasaremos a discussão nos pressupostos teóricos de Pimenta e Lima (2006; 2018). Para evitar a repetição das percepções em uma mesma categoria, apresentaremos algumas respostas representativas das demais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A riqueza do compartilhamento de experiências



da troca de experiências para a apreensão dos conhecimentos advindos do ES, destacando que consideram importante aprender uns com os outros.

A2: [...] você escutando o seu colega falar, às vezes abre até um leque na sua mente. Então, a discussão em sala de aula, serve para entender como que é o estágio na escola do outro. Você vê que, nossa, é uma escola com alunos da mesma idade, que oferece praticamente o mesmo ensino, mas é totalmente diferente, tanto a coordenação, quanto a aula e o conteúdo em si. Então, é bem interessante a discussão, para você entender que existem vários tipos de escola, vários tipos de horizontes. A1: A gente [...] consegue ver o que tem em comum entre todas as escolas.

As falas transparecem o interesse dos estudantes em conhecer diferentes escolas, sendo este um fator relevante para a aprendizagem da profissão docente e construção da identidade profissional (Pimenta; Lima, 2018). Nesse sentido, vale ressaltar que os estágios ocorreram prioritariamente em escolas particulares, uma vez que a Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá não permitiu o estágio em suas unidades, e a Secretaria Estadual de Educação passou a receber poucos estudantes, selecionados via edital. Outras percepções foram:

A4: O compartilhamento de experiências é vantajoso para todos os envolvidos. Se eu deixei de observar algo durante meu estágio e minha colega percebeu, paro para refletir. É uma troca de conhecimento que ocorre durante as discussões e as rodas de conversa. A7: [...] isso pra nós, digamos que é uma bagagem que vamos construindo, por meio desses debates em sala de aula, unidos com as ações lá na escola [...]. A10: Nas discussões, é bem interessante porque aprendemos mais no decorrer dos dias [...] É muito interessante discutir tanto aspectos sociais quanto questões relacionadas à sala de aula em geral. [...].

Estas respostas demonstram o comprometimento dos estudantes com a construção do conhecimento a partir das experiências de estágio, tanto próprias quanto dos colegas. Demonstram também reflexão sobre as ações; compreensão da prática como teoria aplicada; entendimento da ação docente situada historicamente e socialmente. Estas discussões vão além do simples relato, pois permitem ampliar as possibilidades de leitura das situações concretas e das ações, analisar e compreender por que um planejamento deu certo ou errado, e aliviar as angústias decorrentes de situações vivenciadas no estágio (Pimenta, 2018).

Situações semelhantes, percepções diferentes

Os diferentes posicionamentos, percepções e formas de agir diante do mesmo fato, ou de um semelhante, foram percebidos por sete dos dez participantes.

A3: [...] E também tem a parte de que, às vezes, a gente está fazendo estágio com uma mesma pessoa, com o mesmo professor, e quando a gente vai conversar e fazer debate em sala, eu percebo que ela tem outra percepção do que eu tenho. A6: Com os compartilhamentos dos outros alunos, conseguimos perceber como cada um lida com situações específicas. Às vezes, passamos por situações semelhantes, mas cada um aborda de maneira diferente.



Nas falas dos estudantes é perceptível o gérmen do pensamento complexo quando reconhecem que uma mesma situação possui várias dimensões e perspectivas. Mas vale observar que tal percepção surgiu a partir dos debates propostos em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a concepção e a estratégia de ensino utilizadas nas aulas de ES despertaram interesse pelo campo de atuação docente, oportunizaram a troca de experiências, a construção de conhecimento à partir de reflexão e discussão compartilhadas que embasaram as ações dos estagiários na escola, bem como o reconhecimento das diferentes perspectivas e possibilidades diante de situações semelhantes. Concluímos que a concepção e os debates em sala de aula, articulados com o trabalho do professor supervisor na escola como estratégia de ensino nas aulas de estágio, contribuem para consolidar o ES como campo de conhecimento.

Entretanto, as falhas na articulação e no diálogo coletivo entre as esferas e atores responsáveis pelo estágio, juntamente com as diversas atribuições muitas vezes delegadas aos orientadores, como articulação das parcerias entre as instituições formadoras, acompanhamento de um número elevado de estudantes nas escolas, orientação em todos os trâmites burocráticos e relatórios, bem como a falta de parceria da rede pública de ensino, por vezes inviabilizam o envolvimento desse professor em sua principal função, que é a articulação entre teoria e prática no ES. Portanto, entendemos que mais pesquisas e ações precisam ser realizadas, visando evidenciar e superar as falhas no diálogo entre os diversos atores responsáveis pela efetividade e qualidade do ES.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Editora Porto, 1994.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006. Acesso em: 21 jun 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFMT). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Cuiabá, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Seminário Debate Modernização do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/>. Acesso em: 21 jun 2024.



XXII ENCONTRO DE PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Rev. Poiesis**, v.3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/a>. Acesso em: 01 jun 2024.

_____. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2018.